

## *AGB 90 anos: geo-grafando para construir o Brasil*

É com grande entusiasmo que apresentamos o número 63 da Revista Terra Livre, um volume especial organizado a partir das valiosas contribuições dos participantes das mesas redondas do VIII Congresso Brasileiros de Geógrafas e Geógrafos, realizado em julho de 2024 na Universidade de São Paulo (USP). O CBG é organizado pela Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB) e realizado desde 1954, tendo desempenhado um papel crucial na afirmação da identidade da ciência geográfica, bem como na conformação dela como certo campo científico e na formação de uma comunidade.

O VIII CBG e o número 63 da Terra Livre, destacam a importância da Geografia na construção do Brasil. A proposta é revisar a situação atual da Geografia brasileira, da AGB e do país, analisando a conjuntura nacional e conectando-a às lutas da Geografia e da AGB.

A decisão de publicar, após os eventos da AGB um número da revista é resultado do compromisso coletivo, proposto e aprovado na 136ª Reunião de Gestão Coletiva, realizada em Fortaleza–CE, no ano de 2019. Foi lá que se traçou o caminho: o tema do congresso guiaria as páginas da revista, transformando reflexões em palavras e debates em registros permanentes. Após o VIII CBG, a coordenação de publicações lançou uma chamada de artigos para as geógrafas e geógrafos, convidados para debatedores das 22 mesas redondas — abertura, temáticas e encerramento — realizadas durante o evento, iniciando a construção do atual número. Debatedores e debatedoras foram indicados pelas Seções Locais da Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB) e referendados nas Reuniões de Gestão Coletiva, nas quais a pauta era a construção do VIII CBG. Eram convites que

ecoavam a necessidade de continuidade e memória, um gesto de cuidado com a produção do conhecimento geográfico. A Coordenação de Publicações continuou a tarefa editorial e reafirmou com cada participante das mesas a possibilidade de envio de artigos, garantindo que as diversas pessoas tivessem tempo para colaborar.

A publicação destaca o Congresso como um marco na história das geógrafas e geógrafos brasileiros. Com 3.348 participantes, o evento contou com 21 minicursos, 34 oficinas, 21 Espaços de Socialização de Coletivos, 9 trabalhos de campo, duas plenárias e 93 salas de Espaços de Diálogos e Práticas. O VIII CBG se destacou pela qualidade das apresentações e debates, reunindo diferentes gerações para refletir sobre a última década e projetar os próximos dez anos, reafirmando a Geografia como ciência crítica e transformadora.

Um dos momentos mais emocionantes do Congresso foi a homenagem prestada aos professores Aziz Nacib Ab'Saber e Carlos Walter Porto-Gonçalves, duas figuras de grande relevância para a Geografia brasileira. Suas contribuições científicas e acadêmicas têm sido fundamentais para o desenvolvimento e o fortalecimento da Geografia no Brasil, e suas trajetórias inspiram gerações de pesquisadores e estudantes.

Os artigos e ensaios que compõem este número são fruto das discussões ocorridas durante o Congresso. Elas abrangem uma ampla gama de temas e questões contemporâneas, refletindo a diversidade de perspectivas e abordagens que caracterizam a Geografia brasileira. Os temas de cada uma das mesas redondas foram igualmente discutidos em Reuniões de Gestão Coletiva e referentes não somente aos eixos temáticos do VIII CBG, mas também às pautas urgentes nas quais a Geografia brasileira se debruça.

Quatorze pessoas — oito geógrafas e seis geógrafos —, vindas de diferentes lugares, idades e vivências, atenderam ao chamado para a publicação. Seus textos reafirmam o compromisso das reuniões de Gestão Coletiva em construir mesas mais plurais e democráticas, fortalecendo a Geografia brasileira em sua multiplicidade de olhares e existências.

Debatem a AGB como espaço de luta e formação, a desobediência à Geografia de gênero, os 40 anos de resistência do MST e os impactos da contrarreforma do ensino médio. Analisam a cultura e o conhecimento popular no enfrentamento das desigualdades territoriais, homenageiam Carlos Walter como o geógrafo do afeto e discutem os desafios do trabalho digital e do ensino plataformizado.

Tratam da geopolítica da Amazônia nas disputas globais e da resistência da Geografia contra a desprofissionalização e o desmonte epistemológico. Os escritos nos levam à Geografia da Saúde como compromisso com o futuro, às ameaças à reforma agrária e aos direitos territoriais, à urgência de repensar a cartografia em novos termos e à crítica do neoliberalismo como engrenagem de um território expropriado. Finalizando, temos a reflexão sobre a barbárie da crise do progresso capitalista que se impõe, lançando luz sobre o interminável tempo do fim. São artigos que não somente analisam, mas também resistem, reafirmando a Geografia como ferramenta de luta, transformação e denúncia.

Este número 63 da Revista Terra Livre não somente celebra as contribuições individuais, mas também assevera o compromisso coletivo das geógrafas e geógrafos brasileiros com a produção de conhecimento crítico e relevante para a sociedade.

Esperamos que as pessoas leitoras apreciem a profundidade e a qualidade dos textos aqui apresentados e que estes suscitem novas reflexões e pesquisas no campo da Geografia.

Aproveitem a leitura e deixem-se inspirar pelas ideias e debates que marcaram o VIII Congresso Brasileiros de Geógrafas e Geógrafos.

Equipe Editorial 2024-2026

Carolina Russo Simon

André dos Santos Baldraia Souza

Eduardo Karol

Lorena Izá Pereira